



UGT apoia a sugestão do Presidente da República no esforço de apoio da Banca às empresas e famílias

Hoje tem lugar uma reunião do Presidente da República com os presidentes dos 5 maiores bancos nacionais, no sentido de os alertar para a necessidade de apoiar, de forma célere e com o mínimo de burocracia, as empresas e as famílias portuguesas, que sofrem os efeitos da pandemia COVID19.

Na UGT estão filiados os maiores sindicatos portugueses do setor financeiro, que representam cerca 60000 trabalhadores, que sofreram reestruturações, rescisões de contratos, não renovação de milhares de contratados a prazo, enfrentaram o desespero de depositantes enganados com as suas poupanças - BPN, BPP, BES - viram os seus salários reduzidos em prol da sustentabilidade da sua instituição empregadora - como foi o caso do BCP - e viram alterada a sua contratação coletiva, depois de um duro período negocial de 5 anos.

Tudo isto depois de duas décadas de milhares de milhões de lucros estratosféricos aos acionistas, uma crise iniciada com desvarios de bancos e banqueiros que reduziu em mais de 15000 o número de trabalhadores do setor, sem esquecer os biliões de euros pagos por todos os contribuintes portugueses com o colapso do BPN, BPP e BES.

É tempo de a Banca deixar de olhar apenas para si própria e para os seus lucros e distribuição de dividendos aos acionistas, e cuidar dos vivos - empresas e famílias, acelerando a concessão de crédito através de linhas que permitam combater o sufoco de milhares de micro empresas e PME's e aplicar moratórias às famílias nas suas prestações de crédito à habitação, entre outros produtos que permitam à economia respirar e sobreviver.

É tempo de o humanismo substituir-se à usura e ao lucro absoluto.

E se para pagar salários aos seus trabalhadores e ajudar a manter os seus postos de trabalho tiverem de ser concedidos créditos a fundo perdido, caberá ao Estado garantir esse financiamento.

Empresas e trabalhadores dependem uns dos outros para sobreviver.

É agora que se vai aferir de que fibra são feitos os nossos banqueiros, quando toca a rebater no esforço de preservar a unidade nacional na resistência ao invasor biológico.